

AGROINDÚSTRIA DO CHOCOLATE: ESTRATÉGIAS DE INOVAÇÃO NOS NEGÓCIOS DE CHOCOLATES LIGADOS CENTRO VOCACIONAL TECNOLÓGICO CACAU (CVT CACAU) - UESC

Breno Oliveira¹
Pablo Roberto de Assis²

RESUMO: Em uma sociedade globalizada, a importância da inovação tornou-se uma parte fundamental das operações comerciais do dia a dia. Existe uma necessidade premente de buscar o sucesso organizacional, e as inovações enriquecem as transformações nos processos de produção e nos modelos de produtos, tendo impactos socioeconômicos em áreas específicas. Nesse contexto, a pesquisa se concentra em empreendimentos relacionados ao Centro Vocacional Tecnológico (CVT) do cacau e, conseqüentemente, nos negócios da região sul da Bahia. Portanto, o objetivo desta pesquisa é avaliar os aspectos relacionados ao empreendedorismo, à inovação e à produção de chocolate. As conclusões apontam para a necessidade de que esse novo movimento no mercado do cacau/chocolate atenda aos padrões de gestão de qualidade exigidos. Isso implica adotar uma visão sistêmica, buscando introduzir produtos que atendam a mercados exigentes e diferenciados, que muitas vezes não são altamente suscetíveis à economia de escala. Além disso, a pesquisa destaca a importância de fortalecer os novos modelos associativistas de organização e gestão como parte desse cenário inovador.

4678

Palavras-chave: Qualidade na Gestão. Região Sul da Bahia. Empreendedorismo. Inovação.

ABSTRACT: In a globalized society, the importance of innovation has become a fundamental aspect of everyday business operations. There is an urgent need to strive for organizational success, and innovations enrich the transformations in production processes and product models, with socio-economic impacts in specific areas. In this context, the research focuses on enterprises related to the Cocoa Technology Vocational Center (CVT) and, consequently, on businesses in the southern region of Bahia. Therefore, the objective of this research is to assess aspects related to entrepreneurship, innovation, and chocolate production. The findings indicate the necessity for this new movement in the cocoa/chocolate market to meet the required quality management standards. This entails adopting a systemic approach, aiming to introduce products that cater to demanding and distinct markets, which are often not highly susceptible to economies of scale. Furthermore, the research underscores the importance of strengthening new associative models of organization and management as part of this innovative landscape.

Keywords: Quality Management. Southern Bahia Region. Entrepreneurship. Innovation.

¹ Discente do curso de Administração da Faculdade de Ilhéus, Centro de Ensino Superior, Ilhéus, Bahia.

² Docente do curso de Administração da Faculdade de Ilhéus, Centro de Ensino Superior, Ilhéus, Bahia.

I. INTRODUÇÃO

A sociedade do conhecimento que impera na gênese do século XXI exige um novo repensar em todos os setores do mundo contemporâneo. Alterações modificaram o seguimento normal dos ambientes: tecnológicos, sociais, econômicos, políticos e ambientais; vive-se em uma rede (CASTELLS, 2007). Situações diferentes mudaram os cenários de países, continentes e cidades em seu processo histórico. Castells (2007) argumenta que eventos de várias ordens mudaram contexto social da vida humana.

Nas últimas décadas do século passado, o mundo passou por diversas mudanças, incluindo a necessidade de um novo padrão de acumulação em que a intensidade e a complexidade do conhecimento desenvolvido aumentam. Acelera a incorporação da inovação em bens e serviços manufaturados e introduzidos. Na sociedade informacional, o desenvolvimento está fortemente ligado à capacidade de acumulação de saberes científicos e tecnológicos (CASTELLS, 2007) que muda sociais, incluindo a produção de cacau e chocolate.

O processo produtivo tem sido influenciado por imperativos como: globalização, mercados internacionais, modelos diferenciados de democracia, investimento em pesquisa e inovação, perfis visionários de empreendedores, além de transformação de forma agrícola. A atividade agrícola está mudando para um modelo gerencial agroindústria. O mercado exige não só produtos in natura para abastecer a indústria, mas um produto final com qualidade e valor agregado, com transformação matérias-primas em um produto acabado que valoriza a atividade agrícola, bem como é voltado para o mercado agroindustrial (FONTES, 2013).

Em se tratando do Sul da Bahia, observa-se a necessidade da descomoditização do cacau, com a produção do chocolate na própria região (MENDES; SOARES, 2016), porque está produzindo um produto na forma de commodities primário basicamente traz crescimento e desenvolvimento do território em um limitado, restrita, enquanto o produto industrializado tem um efeito multiplicador maior e atrai mais criação de valor e renda. Dessa forma, é preciso agregar valor um produto de origem primária, nomeadamente o fruto do cacau sob a forma de amêndoas para chocolate (FONTES, 2013). Diante dessa abordagem, esta pesquisa aprofunda o debate sobre esse tema: empreendedorismo, inovação e desenvolvimento regional no sul da Bahia

2. REFERENCIAL TEORICO

2.1 O cacau no Brasil

A cacauicultura é considerada como um dos grandes ciclos econômicos brasileiro, juntamente com o da cana-de-açúcar (1536-1760) e do café (1800-1870) (BATISTA, VIERO, 2012). O cultivo do cacau no Brasil é, oficialmente, datado no ano de 1679, através da Carta Régia que autorizava os colonos a produzirem o fruto em suas propriedades (CEPLAC, 2017c). Entretanto, foi na década de 1980 que a produção brasileira atingiu seu auge.

O cacau é um produto agrícola de grande importância econômica e cultural no Brasil. Originário da região amazônica, o cacau foi introduzido no país pelos colonizadores portugueses e logo se tornou um dos principais produtos de exportação. A história do cacau no Brasil remonta ao período colonial, quando os colonizadores portugueses começaram a explorar a região amazônica em busca de riquezas naturais. De acordo com Vasconcellos (2008), "o cacau foi trazido para o Brasil pelos portugueses no século XVIII, sendo inicialmente cultivado na região do Pará". Com o tempo, a cultura do cacau se espalhou por outras regiões do país, como a Bahia, que se tornou a maior produtora de cacau do Brasil.

Durante muitos anos, a produção de cacau foi uma das principais atividades econômicas da região cacauífera da Bahia. A cultura do cacau desempenhou um papel importante no desenvolvimento socioeconômico da região, gerando empregos e renda para milhares de famílias. Conforme ressaltado por Almeida (2017), "a atividade cacauífera tem um grande impacto social e econômico na região sul da Bahia, contribuindo para a manutenção de comunidades rurais e para a preservação do modo de vida tradicional dos produtores".

A produção de cacau no Brasil enfrentou diversos desafios ao longo dos anos. Um dos principais foi a chegada da doença conhecida como "vassoura-de-bruxa", que afetou drasticamente os plantios de cacau na década de 1990. Essa doença causou grandes perdas na produção e resultou em um declínio significativo na atividade cacauífera. De acordo com Santana et al. (2016), "a chegada da vassoura-de-bruxa teve um impacto devastador na produção de cacau, levando à diminuição da área plantada, ao aumento da pobreza e ao êxodo rural".

No entanto, nos últimos anos, o setor cacauífera vem passando por um processo de recuperação. A diversificação de culturas, a adoção de técnicas de manejo mais eficientes e

a busca por variedades resistentes à vassoura-de-bruxa têm contribuído para o aumento da produção de cacau no país. Segundo dados da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC), a produção de cacau no Brasil apresentou um crescimento significativo nos últimos anos, especialmente na região cacaueira da Bahia.

Além do aspecto econômico, o cacau também possui uma importância cultural e histórica para o Brasil. O país é reconhecido internacionalmente pela qualidade de seu cacau e pela produção de chocolates finos. Conforme destacado por Pinto et al. (2019), "o cacau brasileiro é conhecido por suas características sensoriais únicas, como o aroma, a acidez equilibrada e o sabor complexo, que conferem aos chocolates brasileiros um diferencial de qualidade no mercado internacional".

Contudo, apesar do potencial do cacau brasileiro, ainda há desafios a serem enfrentados. A concorrência internacional, as mudanças climáticas e a necessidade de investimentos em infraestrutura e tecnologia são alguns dos desafios que o setor cacaueiro enfrenta atualmente. Conforme ressaltado por Santos et al. (2018), "é fundamental promover políticas públicas e incentivar a pesquisa científica para o fortalecimento do setor cacaueiro no Brasil, visando a sustentabilidade e a valorização do cacau brasileiro".

O cacau desempenha um papel de destaque na história e na economia do Brasil. Sua produção tem impactos socioeconômicos significativos, especialmente na região cacaueira da Bahia. Apesar dos desafios enfrentados ao longo dos anos, a produção de cacau no Brasil está em processo de recuperação, impulsionada pela adoção de técnicas sustentáveis e pelo reconhecimento da qualidade do cacau brasileiro. O setor cacaueiro continua sendo uma fonte de orgulho cultural e uma oportunidade de desenvolvimento para o país.

2.2 A agroindústria

A agroindústria é um setor fundamental da economia, que engloba atividades de transformação de matérias-primas agrícolas em produtos industrializados. Essa cadeia produtiva tem um papel importante no desenvolvimento econômico e social, não apenas no Brasil, mas em todo o mundo. Ela desempenha um papel crucial na geração de empregos, na renda e no abastecimento alimentar. Segundo Gonçalves et al. (2019), "a agroindústria é responsável por uma parcela significativa do Produto Interno Bruto (PIB) de diversos países, contribuindo para o crescimento econômico e a criação de empregos tanto na área rural quanto nas áreas urbanas". A atividade agroindustrial abrange desde o processamento

de alimentos até a produção de biocombustíveis, fibras e outros produtos derivados do agronegócio.

Além dos benefícios econômicos, a agroindústria desempenha um papel importante no desenvolvimento social e regional. Ao promover o processamento local das matérias-primas, a agroindústria contribui para a agregação de valor aos produtos agrícolas e para a redução da dependência de commodities. Conforme ressaltado por Sauer et al. (2018), "a agroindústria favorece a fixação da população rural, estimulando a geração de renda no campo e evitando o êxodo para as áreas urbanas".

Entretanto, a agroindústria também enfrenta desafios significativos. Um dos principais é a necessidade de garantir a segurança alimentar e nutricional, bem como a qualidade dos produtos. De acordo com Teixeira et al. (2017), "a agroindústria deve estar em conformidade com as regulamentações sanitárias e de qualidade, a fim de oferecer alimentos seguros e saudáveis para a população". Além disso, a sustentabilidade ambiental é uma preocupação crescente, exigindo práticas de produção sustentáveis e a redução do impacto ambiental.

A tecnologia desempenha um papel crucial na modernização da agroindústria. A automação, a digitalização e a aplicação de novas tecnologias têm contribuído para aumentar a eficiência e a competitividade do setor. Segundo Silva et al. (2020), "a adoção de tecnologias avançadas na agroindústria permite o aumento da produtividade, a redução de desperdícios e a melhoria da qualidade dos produtos, atendendo às demandas do mercado".

A pesquisa e a inovação também desempenham um papel fundamental na evolução da agroindústria. A busca por novas técnicas de processamento, o desenvolvimento de novos produtos e a melhoria dos sistemas de gestão são essenciais para aperfeiçoar a competitividade do setor. Conforme destacado por Fernandes et al. (2019), "a pesquisa e o desenvolvimento tecnológico são essenciais para impulsionar a agroindústria, tornando-a mais eficiente, sustentável e capaz de atender às demandas do mercado global".

A agroindústria desempenha um papel central na economia e no desenvolvimento social. Sua capacidade de agregar valor aos produtos agrícolas, gerar empregos e promover a inovação é essencial para o crescimento sustentável do setor agropecuário. No entanto, é fundamental enfrentar os desafios relacionados à segurança alimentar, à sustentabilidade ambiental e à adoção de tecnologias e práticas inovadoras. A pesquisa e a colaboração entre

os setores público e privado são essenciais para impulsionar a agroindústria e garantir sua contribuição positiva para a economia e a sociedade.

2.2 A inovação e a qualidade no contexto das pequenas agroindústrias

A inovação e a qualidade são elementos-chave no contexto das pequenas agroindústrias, desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento e na competitividade dessas empresas. As pequenas agroindústrias representam um segmento significativo do setor agroalimentar, contribuindo para a geração de empregos, a valorização dos produtos regionais e o fortalecimento das economias locais. No entanto, essas empresas muitas vezes enfrentam dificuldades em se destacar em um mercado altamente competitivo. É nesse contexto que a inovação e a qualidade assumem um papel crucial.

A inovação é um fator determinante para a sobrevivência e o crescimento das pequenas agroindústrias. Conforme destacado por Assumpção et al. (2017), "a inovação pode ser entendida como a introdução de novidades ou aperfeiçoamentos em produtos, processos, métodos organizacionais e marketing, resultando em ganhos de competitividade para a empresa". Para as agroindústrias, a inovação pode envolver desde a introdução de novos produtos no mercado até a adoção de técnicas de produção mais eficientes e sustentáveis.

A busca pela qualidade é um componente essencial da inovação nas pequenas agroindústrias. A qualidade dos produtos é um diferencial competitivo que pode conquistar a confiança e a fidelidade dos consumidores. Conforme ressaltado por Fonseca et al. (2020), "a qualidade é um critério decisivo para a escolha dos produtos pelos consumidores, sendo fundamental que as agroindústrias estejam atentas aos requisitos de qualidade e às exigências do mercado".

No entanto, alcançar a inovação e a qualidade nas pequenas agroindústrias pode ser um desafio. A falta de recursos financeiros, a carência de capacitação técnica e a dificuldade de acesso a tecnologias são alguns dos obstáculos enfrentados por essas empresas. De acordo com Cunha et al. (2018), "a falta de conhecimento sobre métodos de gestão, legislação sanitária e padrões de qualidade são entraves para a inovação e a melhoria da qualidade nas pequenas agroindústrias".

Para superar esses desafios, é essencial que as pequenas agroindústrias tenham acesso a apoio e incentivos governamentais, bem como a programas de capacitação e assistência

técnica. A parceria entre instituições de pesquisa, universidades e entidades do setor também pode desempenhar um papel importante na promoção da inovação e da qualidade. Segundo Rocha et al. (2019), "a colaboração entre diferentes atores, como agricultores, pesquisadores e instituições de fomento, é essencial para estimular a inovação nas pequenas agroindústrias".

A adoção de sistemas de gestão da qualidade e a certificação também podem contribuir para o aprimoramento da qualidade nas pequenas agroindústrias. A certificação pode conferir reconhecimento e credibilidade aos produtos, abrindo novas oportunidades de mercado. Conforme destacado por Silva et al. (2017), "a certificação de produtos agroindustriais, como selos de qualidade e indicações geográficas, pode agregar valor aos produtos e fortalecer a imagem das empresas".

A inovação e a qualidade são fatores-chave para o sucesso das pequenas agroindústrias. A capacidade de inovar, introduzir novidades e aprimorar a qualidade dos produtos é essencial para garantir a competitividade e a sustentabilidade dessas empresas. Para isso, é necessário superar os desafios enfrentados, como a falta de recursos e a falta de conhecimento, por meio de parcerias, programas de capacitação e apoio governamental. A busca contínua pela inovação e pela qualidade contribuirá para o fortalecimento do setor agroindustrial e para o desenvolvimento econômico das regiões onde essas empresas estão inseridas.

2.3 O mercado do cacau/chocolate

O mercado do cacau e do chocolate é um setor de grande importância econômica e cultural, que atravessa fronteiras e encanta consumidores ao redor do mundo. O cacau é uma matéria-prima essencial para a produção de chocolate, e sua demanda tem crescido significativamente nos últimos anos. Conforme mencionado por Nielsen e Sá (2019), "o mercado global de chocolate tem apresentado um crescimento constante, impulsionado pela demanda em países emergentes e pela diversificação de produtos e sabores". O chocolate é apreciado como um doce indulgente e também tem sido associado a benefícios para a saúde, como o fornecimento de antioxidantes e a melhoria do humor.

Dessa forma, o mercado do cacau e do chocolate enfrenta diversos desafios. Um deles é a sustentabilidade da produção de cacau, que está ameaçada por problemas como a degradação ambiental, a baixa produtividade e as condições desfavoráveis de trabalho. De

acordo com Zhang et al. (2020), "a produção de cacau é afetada por doenças, mudanças climáticas e problemas sociais, o que pode comprometer a oferta e a qualidade do produto no mercado".

Além disso, a cadeia de suprimentos do cacau enfrenta questões relacionadas à qualidade, rastreabilidade e comércio justo. A produção de cacau sustentável, com práticas agrícolas responsáveis e condições de trabalho adequadas, tem se tornado uma preocupação crescente para os consumidores e as empresas do setor. Conforme apontado por Leme (2018), "a demanda por cacau sustentável tem impulsionado a implementação de certificações, como o selo Rainforest Alliance e o UTZ Certified, que atestam a origem e as práticas sustentáveis de produção".

No mercado do chocolate, observa-se uma tendência crescente de busca por produtos premium e de origem controlada. Os consumidores estão cada vez mais interessados em conhecer a origem dos ingredientes e valorizam a qualidade, a autenticidade e a história por trás do chocolate que consomem. De acordo com Vega-Mejía et al. (2018), "o chocolate de origem única, produzido a partir de cacau de uma única região, tem conquistado espaço no mercado, proporcionando uma experiência sensorial única e conectando os consumidores à história e às características do local de origem".

4685

Além disso, a inovação tem impulsionado o mercado do chocolate. Novos sabores, combinações inusitadas de ingredientes e formatos criativos têm atraído a atenção dos consumidores. A indústria do chocolate tem investido em pesquisa e desenvolvimento para atender às demandas de um mercado cada vez mais diversificado e exigente. Conforme ressaltado por Euromonitor International (2021), "a inovação é fundamental para estimular o crescimento no mercado do chocolate, permitindo que as marcas se destaquem e atendam às preferências e necessidades dos consumidores".

No entanto, é importante destacar que o mercado do cacau e do chocolate também enfrenta desafios éticos e sociais. A produção de cacau em algumas regiões do mundo envolve o trabalho infantil e condições precárias de trabalho. O setor tem se mobilizado para combater essas questões, por meio de iniciativas de certificação e programas de sustentabilidade. Conforme mencionado por Martin (2019), "a indústria do chocolate tem buscado parcerias com organizações não governamentais e governos para enfrentar os desafios sociais e éticos associados à produção de cacau".

O mercado do cacau e do chocolate é dinâmico e complexo, influenciado por uma série de fatores, como a demanda dos consumidores, a sustentabilidade da produção e a busca por qualidade e inovação. A compreensão dessas tendências e desafios é fundamental para as empresas do setor e para os consumidores, que buscam produtos de qualidade, autênticos e produzidos de forma sustentável. O mercado do cacau e do chocolate continuará a evoluir, impulsionado pela busca por experiências sensoriais únicas e pela responsabilidade social e ambiental.

2.4 Interfaces entre o empreendedorismo e a inovação

O empreendedorismo e a inovação são conceitos interligados e fundamentais para o desenvolvimento econômico e social. O empreendedorismo é um processo que envolve identificar oportunidades, mobilizar recursos e assumir riscos para criar, desenvolver e gerir um novo empreendimento (Drucker, 1985). Já a inovação refere-se à introdução de novidades, sejam elas tecnológicas, organizacionais, de produtos ou de processos, que geram valor e melhorias para as empresas e a sociedade (Schumpeter, 1934).

As interfaces entre o empreendedorismo e a inovação são diversas e podem ser observadas em diferentes estágios e contextos. Segundo Sarasvathy et al. (2014), "o empreendedorismo está intrinsecamente ligado à inovação, pois os empreendedores são agentes de mudança e têm a capacidade de identificar oportunidades e criar soluções inovadoras para atender às necessidades do mercado".

Uma das formas mais evidentes de interface entre empreendedorismo e inovação é a criação de novos negócios baseados em ideias inovadoras. Empreendedores identificam oportunidades no mercado, desenvolvem produtos ou serviços inovadores e os lançam no mercado. Conforme destacado por Foss e Klein (2012), "o empreendedorismo é uma força impulsionadora da inovação, pois os empreendedores têm a capacidade de transformar ideias inovadoras em realidade".

Além disso, o empreendedorismo também pode ser uma fonte de inovação dentro das organizações estabelecidas. Empreendedores corporativos são aqueles que atuam dentro de empresas existentes e buscam identificar oportunidades de inovação, promovendo mudanças e melhorias nos processos, produtos e serviços oferecidos pela organização. Como afirma Shane (2008), "os empreendedores corporativos são agentes-chave na introdução de inovações e no desenvolvimento de uma cultura inovadora dentro das empresas".

Outra interface importante entre empreendedorismo e inovação ocorre no campo da pesquisa e desenvolvimento (P&D). Empresas inovadoras investem em atividades de P&D para criar novas tecnologias, produtos e processos. Essas atividades são impulsionadas pelo espírito empreendedor e pela busca de soluções inovadoras para atender às demandas do mercado. Segundo Chesbrough (2003), "o empreendedorismo é fundamental para a condução de atividades de P&D e para a transformação de ideias em inovações concretas".

Apesar das inúmeras oportunidades e benefícios que surgem da interface entre empreendedorismo e inovação, também existem desafios a serem superados. Um dos principais desafios é a gestão do processo de inovação, que envolve a identificação de oportunidades, a alocação de recursos, a implementação de ideias e a superação de obstáculos. Como ressalta Shane (2008), "a gestão da inovação requer habilidades empreendedoras, como a capacidade de assumir riscos e lidar com a incerteza".

Outro desafio é a criação de uma cultura organizacional propícia à inovação. Empresas que desejam promover a inovação devem estimular o empreendedorismo interno, incentivando os colaboradores a pensar de forma criativa, propor novas ideias e assumir responsabilidades. Conforme menciona Drucker (1985), "a cultura organizacional desempenha um papel fundamental na promoção do empreendedorismo e da inovação dentro das empresas".

No entanto, as interfaces entre empreendedorismo e inovação também trazem benefícios significativos para as empresas e a sociedade como um todo. Empresas inovadoras são mais competitivas, têm maior capacidade de adaptação às mudanças do mercado e podem conquistar novos segmentos e mercados. Além disso, a inovação impulsionada pelo empreendedorismo pode gerar impactos sociais positivos, como a criação de empregos, o desenvolvimento de tecnologias sustentáveis e a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

As interfaces entre o empreendedorismo e a inovação são fundamentais para impulsionar o desenvolvimento econômico e social. Empreendedores são agentes de mudança, capazes de identificar oportunidades e criar soluções inovadoras para atender às necessidades do mercado. A inovação, por sua vez, é o motor que impulsiona o crescimento das empresas e a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Ao explorar as interfaces entre empreendedorismo e inovação, é essencial que as empresas promovam uma cultura organizacional propícia à inovação, estimulem o empreendedorismo interno e criem ambientes que valorizem a criatividade e a busca por

soluções inovadoras. Dessa forma, as empresas estarão preparadas para enfrentar os desafios do mercado e aproveitar as oportunidades de crescimento e sucesso.

3. MATERIAIS E METODOS

Essa pesquisa será uma a pesquisa exploratória. A pesquisa exploratória é adequada quando o tema ainda não foi suficientemente explorado ou quando há a necessidade de aprofundar o conhecimento sobre o assunto. No caso desse estudo, busca-se compreender as estratégias e práticas de inovação nas empresas de chocolates ligadas ao CVT Cacau - UESC, bem como os impactos dessas estratégias em seus negócios.

A forma de abordagem adotada para o estudo será qualitativa. A pesquisa qualitativa é adequada para explorar aspectos subjetivos, significados e experiências dos participantes, buscando compreender e interpretar fenômenos complexos e contextuais. Nesse estudo, serão coletadas informações por meio de questionários estruturados e entrevistas com gestores das empresas de chocolates ligadas ao CVT Cacau - UESC. Essa abordagem permitirá obter uma compreensão mais profunda das estratégias e práticas de inovação, assim como das percepções e experiências dos gestores envolvidos.

A pesquisa qualitativa também permitirá explorar a relação entre a estratégia, a inovação e o desenvolvimento dos negócios de chocolates, analisando aspectos contextuais e particularidades das empresas e da região em estudo. Através da análise de conteúdo e técnicas de interpretação, será possível identificar temas e padrões emergentes nas respostas dos questionários e entrevistas, contribuindo para uma compreensão mais abrangente do fenômeno investigado.

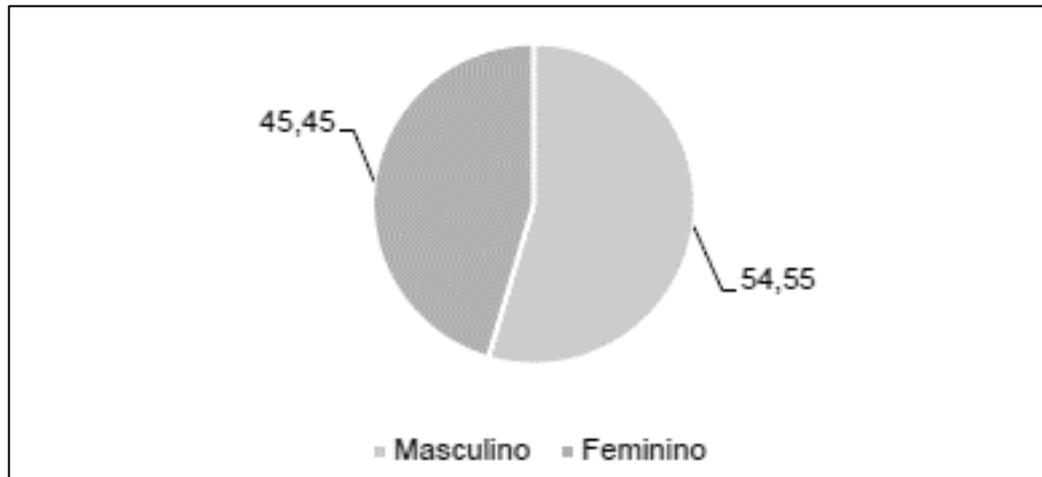
A combinação da pesquisa exploratória com a abordagem qualitativa fornecerá insights valiosos sobre as estratégias e práticas de inovação nas empresas de chocolates ligadas ao CVT Cacau - UESC, permitindo uma análise mais aprofundada das dinâmicas do setor e suas implicações para o desenvolvimento dos negócios de chocolates na região.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro ponto de análise está relacionado ao sexo dos empreendedores que compuseram a amostra. Conforme indicado na Figura 1, 54,55% dos empreendedores são do sexo masculino, enquanto 45,45% são do sexo feminino.

Além disso, a Figura 1 mostra que há um certo equilíbrio entre os sexos na amostra, com seis indivíduos do sexo masculino e cinco pessoas do sexo feminino. Esse resultado é semelhante aos dados da Global Entrepreneurship Monitor (GEM) de 2017, quando analisaram dados em nível nacional no Brasil.

Figura 1 – Sexo dos empreendedores do cacau do eixo Ilhéus-Itabuna, em 2023.



Fonte: Pesquisa, 2023.

No que diz respeito à Região de Ilhéus, é notável que a configuração atual difere do contexto histórico dos produtores de cacau, que tradicionalmente era uma atividade predominantemente realizada por homens. No entanto, o equilíbrio de gênero encontrado nos dados deste estudo indica que a entrada de mulheres neste mercado está causando uma alteração na cadeia produtiva do cacau/chocolate em termos de empreendedores de diferentes sexos.

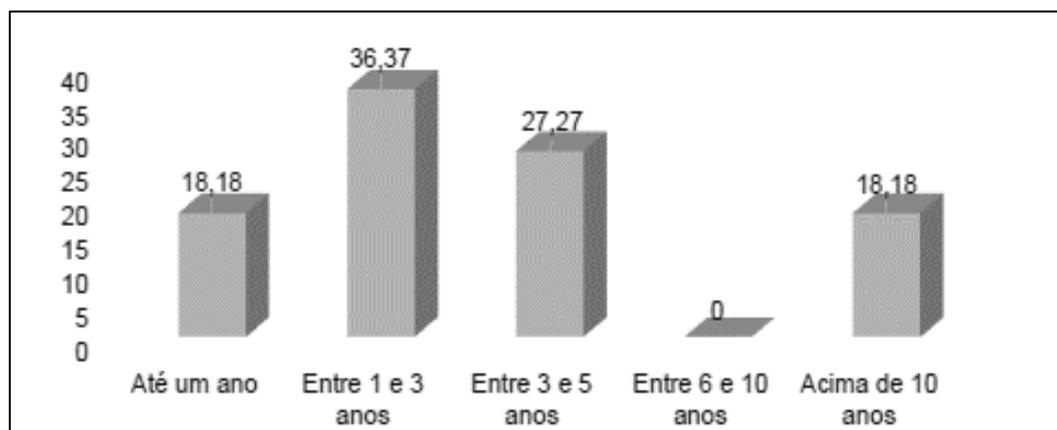
Em relação à faixa etária, é interessante observar que a maioria dos empreendedores pesquisados se encontra na faixa da meia idade, com uma média de idade de 52 anos. Vale ressaltar que o participante mais velho tem 70 anos, enquanto o mais jovem tem 24 anos. Este último é o único empreendedor com menos de 30 anos de idade. Isso indica que a atividade empreendedora na região está sendo liderada, em sua maioria, por indivíduos com mais experiência de vida.

Ao analisar as informações sobre o tempo de atuação no mercado, considerando apenas os valores monetários gerados pelo próprio negócio, observa-se que a maioria dos empreendedores está no estágio inicial, ou seja, estão estruturando um novo negócio que ainda não proporcionou retornos financeiros suficientes para pagar um pró-labore. O tempo de mercado pode ser dividido da seguinte forma: 36,37% dos negócios têm menos de um ano

de existência; 18,18% têm entre 1 e 3 anos de mercado; 27,27% têm entre 3 e 5 anos de mercado. Nota-se que não há empreendimento com 6 a 10 anos de atuação no mercado, mas 18,18% dos negócios têm mais de 10 anos de mercado, como ilustrado na Figura 2.

É importante destacar que uma parcela significativa dos empreendedores nascentes são indivíduos envolvidos na estruturação de seus novos negócios. Normalmente, esses empreendimentos ainda não geraram receitas suficientes para remunerar os proprietários com salários, pró-labores ou qualquer outra forma de pagamento no início de suas operações, o que está alinhado com as descobertas da Global Entrepreneurship Monitor (GEM) de 2017.

Figura 2 – Tempo de funcionamento dos empreendedores do cacau, na região Ilhéus - Itabuna, em 2023.



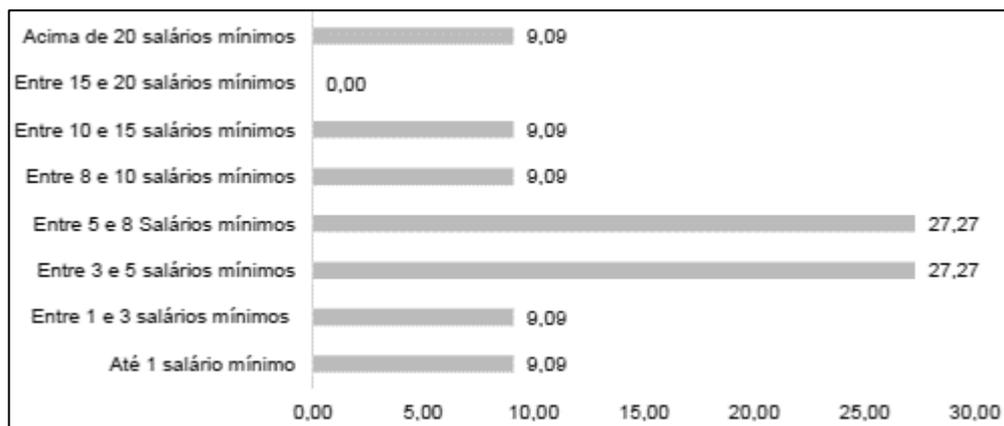
Fonte: Pesquisa, 2023.

De acordo com Carvalho e Fonseca (2010), a idade de uma empresa é um fator relevante na análise da sobrevivência dos negócios, uma vez que à medida que o tempo passa, as chances de sobrevivência e continuidade da empresa no mercado aumentam. Observa-se que, até o momento da pesquisa, os empreendedores têm preferido estabelecer seus negócios nessas regiões, principalmente devido à adequação dessas áreas à produção de cacau.

No que diz respeito ao estado civil dos empreendedores, a maioria deles é casada e tem famílias estabelecidas na cidade em que o negócio está localizado. Além disso, há uma tendência de buscar oportunidades de emprego para os filhos e outros descendentes.

No que diz respeito à renda total dos participantes, observa-se que a maioria se enquadra na faixa de renda de cinco a oito salários-mínimos, e há uma proporção igual de empreendedores com renda entre três e cinco salários mínimos, ambos com 27,27% de representatividade, conforme ilustrado na Figura 3.

Figura 3 – Renda mensal dos agroindustriais do Sul da Bahia, em 2023.



Fonte: Pesquisa, 2018

Conforme mencionado anteriormente, a maioria dos empreendedores possui um perfil de aposentados, ou seja, já têm uma fonte de renda própria e veem o negócio de chocolate como uma forma complementar de ganhos financeiros.

Sarkar (2014) observa que os empreendedores da terceira idade compartilham algumas características comuns. Primeiramente, eles já têm uma fonte de renda estabelecida, e em segundo lugar, fatores como a situação familiar, oportunidades adicionais de trabalho, satisfação no trabalho e a necessidade de ocupação desempenham um papel importante. Isso se deve ao fato de que as pessoas estão vivendo mais e desfrutando de uma melhor qualidade de vida.

Portanto, esses empreendedores mais velhos não se veem como aposentados sem ocupação, mas, pelo contrário, estão buscando um propósito na vida e aproveitando sua vasta experiência, tanto profissional como pessoal, para desenvolver seus próprios negócios. Como resultado, eles estão aprimorando seus conhecimentos por meio da prática, pois, como observado por Hisrich (2004), à medida que um novo empreendimento é estabelecido e cresce, a experiência e as habilidades de gestão se tornam cada vez mais essenciais.

Uma observação interessante é que esses empresários compartilham uma característica comum dos empreendedores, que é a busca não apenas por recompensas financeiras, mas também pelo desenvolvimento de um sonho, acompanhado de determinação diante das adversidades de um novo negócio, mesmo quando as perspectivas de renda imediata são limitadas.

Foi observado que os empreendedores da agroindústria de chocolate no Sul da Bahia, mesmo que não sigam um processo formal de sistematização da inovação, estão

constantemente em busca de inovações em diversos aspectos de seus negócios. Eles buscam introduzir inovações em produtos, embalagens, organização, marketing e estratégias de comercialização. Além disso, eles estão implementando novos métodos de gerenciamento para aprimorar todas as etapas do processo de produção, incluindo a qualidade dos insumos e a conformidade com normas de certificação. É importante notar que, nesse tipo de empreendimento, os desafios relacionados à certificação não são tão complexos quanto em outros setores alimentícios, o que facilita a busca por inovação nessa área.

Foi observado que alguns itens dos índices analisados representam desafios significativos para os empreendedores que participaram da pesquisa, com maior ênfase nas seguintes áreas: Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), aquisição de máquinas, uso de softwares, design industrial, treinamento voltado para produtos, modernização e treinamento relacionado a processos. Essas dificuldades podem ser atribuídas, em parte, à falta de conhecimento dos proprietários de negócios em relação à gestão, que, quando combinada com a inovação, é fundamental para a sobrevivência e sucesso de uma empresa. A falta de engajamento entre os atores locais na cadeia produtiva do chocolate na região do Sul da Bahia é um desafio significativo que limita o desenvolvimento do setor. A falta de colaboração e cooperação entre os empresários e outros atores, como o terceiro setor, pode ser prejudicial ao crescimento e à inovação do negócio do chocolate.

4692

A falta de políticas específicas de apoio aos agroindustriais de chocolate também é uma barreira que precisa ser superada. O setor enfrenta desafios financeiros e de gestão que poderiam ser mitigados com políticas públicas que promovessem a capacitação, o acesso a recursos financeiros e a promoção da cooperação entre os produtores.

A mudança desse cenário depende da mudança de comportamento dos empresários, que precisam superar o individualismo e adotar uma visão conjunta do negócio. A cooperação e o trabalho em conjunto podem impulsionar o desenvolvimento do setor de chocolate na região do Sul da Bahia, beneficiando a todos os envolvidos e contribuindo para o crescimento econômico da região.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O surgimento das pequenas agroindústrias de cacau/chocolate no sul da Bahia representa uma verdadeira mudança de paradigma, caracterizando-se como uma oportunidade estratégica para um desenvolvimento mais sustentável. Agroindústrias de

cacau/chocolate em pequena escala, que agregam valor às propriedades rurais ao produzir chocolate a partir de suas próprias amêndoas de cacau, abrangendo toda a cadeia de produção em suas instalações, incorporam o espírito inovador do momento, representando um verdadeiro renascimento nessas áreas rurais. A valorização de ecossistemas menos afetados pelo mercado fortalece esse novo paradigma.

Nesse contexto, torna-se imperativo que essas pequenas agroindústrias estejam preparadas para buscar suas oportunidades, construir vantagens competitivas, aproveitar as especificidades da vida rural, desenvolver suas próprias capacidades de inovação e competição e promover o desenvolvimento local por meio da reestruturação produtiva e da integração de pequenos produtores rurais nos mercados nacionais e internacionais. Suas características únicas e as qualidades distintas de suas localidades e culturas agrícolas são atributos que o mercado busca e valoriza atualmente. O fortalecimento do empreendedorismo em pequena escala, principalmente entre pequenos produtores, pode e deve ser considerado um dos fatores mais eficazes na redução dos desafios enfrentados por esses produtores rurais e na capacitação para competir no mercado.

Em todo esse novo cenário, a figura dos produtores empreendedores sempre se destacou, com crenças na mudança e nas oportunidades. As mudanças e inovações que ocorrem na produção de cacau/chocolate nas regiões produtoras também apontam para inovações nos modelos de parceria e negócios, na heterogeneidade das formas organizacionais dentro do mesmo espaço econômico, criando alternativas para economias de escala, bem como explorando novos mercados com base na criação de novos valores, redes e instituições.

REFERENCIAS

Almeida, R. M. de. (2017). **O cacau e a economia sul-baiana: uma análise dos impactos sociais e econômicos**. Revista Ecos, 3(1), 94-111.

Assumpção, D. G., Ferreira, L. P., & Gonçalves, E. D. (2017). **Inovação tecnológica na agroindústria de alimentos: um estudo comparativo entre empresas de diferentes portes**. Revista Brasileira de Gestão e Inovação, 5(1), 45-66.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 10. ed. rev. ampl. São Paulo: Paz e Terra, Chesbrough, H. (2003). **Open Innovation: The New Imperative for Creating and Profiting from Technology**. Harvard Business Press.

- Cunha, A. C. C., Lopes, J. P., & Zanela, M. B. (2018). **Inovação e qualidade na agroindústria de alimentos: desafios e perspectivas**. *Revista de Gestão e Projetos*, 9(2), 54-72.
- Drucker, P. F. (1985). **Innovation and Entrepreneurship: Practice and Principles**. Harper & Row.
- Fernandes, A. M., Souza, E. S., Ferreira, M. J., & Braga, J. P. (2019). **Agroindústria 4.0: um estudo sobre a implantação da indústria 4.0 em agroindústrias do Estado de Goiás**. *Revista de Administração da UNIMEP*, 17(1), 23-43.
- Fonseca, A. L., D'Angelo, M. F., & Ferraz, A. P. (2020). **Qualidade e segurança dos alimentos na agroindústria de pequeno porte: uma revisão de literatura**. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, 16(4), 134-156.
- FONTES, M. J. V. **Do cacau ao chocolate: trajetória, inovações e perspectivas das micro e pequenas agroindústrias de cacau/chocolate**. 2013. 216 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro (RJ), 2013
- Foss, N. J., & Klein, P. G. (2012). **Organizing Entrepreneurial Judgment: A New Approach to the Firm**. Cambridge University Press.
- Gonçalves, E. D., Dallabrida, V. R., & Ferreira, L. P. (2019). **A importância da agroindústria no Brasil e sua relevância para a economia e o desenvolvimento**. *Caderno de Ciências Sociais Aplicadas*, 13(1), 80-97.
- Leme, A. S. C. (2018). **Certificações e sustentabilidade na cadeia do cacau: um estudo na região Sul da Bahia**. *Revista Brasileira de Agroecologia*, 13(1), 40-54.
- MENDES, P. A. **A importância do agronegócio para o Brasil – revisão de literatura**. *Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária*, v. 19, n. 3, jul., 2012. Disponível em: <http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/20pwo6alltgjcrp_2013-6-24-15-3-44.pdf>. Acesso em 17 mar. 2023.
- Pinto, G. S., Carvalho, J. C. M., & Pinheiro, A. C. M. (2019). **Brazilian cacao genetic resources: collection, preservation, evaluation, and use**. *Crop Breeding and Applied Biotechnology*, 19(2), 182-193.
- Rocha, V. L., Macedo, A. P. M., & Silva, R. R. (2019). **Inovação e competitividade na agroindústria: estudo de caso em uma empresa de processamento de polpas de frutas**. *Revista Interdisciplinar de Gestão Social*, 8(2), 71-87.
- Santana, C. K. N., Dantas, B. F., Santos, E. B., & Silva, J. O. (2016). **Impactos da vassoura-de-bruxa sobre a economia cacauera na Bahia**. *Revista Brasileira de Agricultura*, 91(3), 263-274.
- Santos, C. C., Melo, M. S., Souza, E. A., & Silva, F. L. (2018). **Cultivo do cacau no Brasil: uma revisão de literatura**. *Agri-Environ Sciences*, 8(4), 462-474.

- Sarasvathy, S. D., et al. (2014). **Effectuation: Elements of Entrepreneurial Expertise**. Edward Elgar Publishing.
- Sauer, S., Parma, C. J., Faria, R. F., & Milan, J. (2018). **Impactos econômicos e sociais da agroindústria sucroenergética na microrregião de Araçatuba/SP**. *Organizações Rurais & Agroindustriais*, 20(3), 351-366.
- Schumpeter, J. A. (1934). **The Theory of Economic Development: An Inquiry into Profits, Capital, Credit, Interest, and the Business Cycle**. Harvard University Press.
- SCHUMPETER, J. A. **A teoria do desenvolvimento econômico**. 2.ed. São Paulo: Abril Cultural, 1985.
- Silva, A. P. L., Souza, L. S., Barros, D. R., & Sousa, A. F. (2020). **Impactos da tecnologia no desenvolvimento da agroindústria brasileira**. *Research, Society and Development*, 9(9), e9139978813.
- Silva, M. L. G., Pires, C. P., & Pimenta, E. (2017). **A qualidade nas pequenas agroindústrias rurais: a certificação de produtos agroindustriais**. *Revista de Economia e Agronegócio*, 15(4), 575-594.
- Teixeira, M. E. M., Silva, M. E. M., & Ribeiro, F. O. (2017). **Segurança alimentar e nutricional na agroindústria: um estudo em unidades processadoras de alimentos**. *Revista de Política Agrícola*, 26(1), 71-85.
- Vasconcellos, R. R. (2008). **O cacau e a indústria do chocolate no Brasil**. *Revista Econômica*, 10(2), 235-251.